



ESCOLA DE
HUMANIDADES

EDUCAÇÃO

Educação, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 1-13, jan-dez. 2025
e-ISSN: 1981-2582 ISSN-L: 0101-465X

<http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2025.1.48002>

OUTROS TEMAS

Adesão ao livro didático: um retrocesso na medida em que fere a concepção de infância e criança da Educação Infantil

Adherence to the textbook: a step backward that undermines the conception of childhood and the child in early childhood education

Adhesión al libro de texto: un retroceso en la medida en que vulnera la concepción de infancia y de niño/a de la Educación Infantil

Maria Simone Muniz

orcid.org/0009-0008-6193-8138
msimuniz1@gmail.com

Valéria Silva Ferreira²

orcid.org/0000-0002-3990-7182
v.ferreira@univali.br

Recebido em: 14 maio 2025.

Aprovado em: 05 out. 2025.

Publicado em: 19 dez. 2025.

Resumo: A presente proposta é um desdobramento da dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) em fevereiro de 2024 e apresentado no mesmo ano na XV Reunião Científica da Região Sul (ANPEd – Sul). Este estudo desenvolveu-se a partir do seguinte problema: qual é a concepção de infância e criança prevista na adoção de livros didáticos para a pré-escola? Com o objetivo geral de problematizar as coleções dos livros didáticos aprovados no PNLD 2022 para crianças de 4 e 5 anos, a pesquisa traz como objetivo específico: inferir a concepção de infância e criança adotada nesses livros. Adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental com abordagem qualitativa. O aporte teórico fundamenta-se em Sarmento (2004), Kohan (2007) e Larrosa (1998), os quais ajudaram a compreender a invenção da infância contemporânea. Ademais, contou-se com os estudos Kuhlmann Jr. (1998), Malaguzzi (2001), entre outros. Trabalhou-se com o Edital de Convocação nº 02/2020 do PNLD 2022 (Brasil, 2020) e três livros didáticos selecionados no âmbito do PNLD 2022. A análise documental consistiu em examinar partes e figuras do livro didático como unidades de significado, para que fosse possível fazer uma leitura detalhada desses elementos e dialogar com a categoria de análise na perspectiva da técnica de análise de conteúdo, a saber: concepção de infância e criança atrelada aos livros didáticos. Os resultados apontam: uma concepção universal de infância e um modelo padrão de criança atrelados aos livros didáticos. Assim sendo, os livros analisados permitem afirmar: eles parecem ser muito semelhantes às antigas e ultrapassadas "cartilhas", pois focam em práticas mecânicas, desrespeitando as crianças e suas infâncias.

Palavras-chave: Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); concepção; infância; criança.

Abstract: The present proposal is an extension of the dissertation defended at the Graduate Program in Education (PPGE) of the University of Vale do Itajaí (Univali) in February 2024 and presented that same year at the XV Scientific Meeting of the Southern Region (ANPEd – South). This study was developed in response to the following research question: What conception of childhood and children is embedded in the adoption of textbooks for preschool? With the general objective of problematizing the textbook collections approved by PNLD 2022 for children aged 4 and 5, the research has as its specific aim: to infer the conception of childhood and children conveyed in these textbooks. We adopted documentary research as our methodological procedure, with a qualitative approach. The theoretical framework is supported by Sarmento (2004), Kohan (2007), and Larrosa (1998), which helped us understand the invention of contemporary childhood. Additionally, the study also drew on the works of Kuhlmann Jr. (1998), Malaguzzi (2001), among others. For the documentary analysis, we used the PNLD 2022 Call for Applications Nº 02/2020 (Brazil, 2020) and three textbooks selected within the scope of PNLD 2022. The documentary analysis consisted of examining



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, Camboriú, SC, Brasil.

² Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil.

parts and illustrations from the textbooks as units of meaning, in order to enable a detailed reading of these elements and to engage in a dialogue with the analysis categories from the perspective of content analysis technique, namely: Conception of childhood and the child as reflected in textbooks. The results indicate: a universal conception of childhood and a standardized model of the child associated with the textbooks. Thus, it can be asserted that the analyzed textbooks: appear to be very similar to the old and outdated "primers"; they focus on mechanical practices, disregarding children and their childhoods.

Keywords: National Textbook and Teaching Material Program (PNLD); Concept(ion); childhood; child.

Resumen: La presente propuesta es una continuación de la disertación defendida en el Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de la Universidad del Valle de Itajaí (Univali), en febrero de 2024, y presentada en el mismo año en la XV Reunión Científica de la Región Sur (ANPEd – Sur). Este estudio se desarrolló a partir del siguiente problema: ¿Cuál es la concepción de infancia y niño prevista en la adopción de libros de texto para la educación preescolar? Con el objetivo general de problematizar las colecciones de los libros de texto aprobados en el PNLD 2022 para niños de 4 y 5 años, la investigación presenta como objetivo específico: inferir la concepción de infancia y niño de dichos libros. Se adoptó como procedimiento metodológico la investigación documental, con un enfoque cualitativo. El marco teórico se apoya en Sarmiento (2004), Kohan (2007) y Larrosa (1998), autores que ayudaron a comprender la invención de la infancia contemporánea. Además, se contó con los estudios de Kuhlmann Jr. (1998), Malaguzzi (2001), entre otros. Para el análisis documental, se trabajó con el Edicto de Convocatoria nº 02/2020 del PNLD 2022 (Brasil, 2020a) y tres libros de texto seleccionados en el ámbito del PNLD 2022. El análisis documental consistió en examinar partes e imágenes del libro de texto como unidades de significado, para posibilitar una lectura detallada de estos elementos y dialogar con las categorías de análisis desde la perspectiva de la técnica de análisis de contenido, a saber: Concepción de infancia y niño vinculada a los libros de texto. Los resultados señalan: una concepción universal de infancia y un modelo estándar de niño vinculados a los libros de texto. Así, los libros analizados permiten afirmar lo siguiente: parecen ser muy similares a las antiguas y ya superadas "cartillas"; se centran en prácticas mecánicas, faltando al respeto a los niños y sus infancias.

Palabras clave: Programa Nacional del Libro y el Material Didáctico (PNLD); Concepción; infancia; niño.

1 INTRODUÇÃO

*Ah, como é bom a gente ter infância!
(...) Como é bom a gente lembrar de tudo isso. Lembrar dos Jogos à beira do rio, das lavadeiras, dos pescadores e dos meninos do Porto. Como é bom a gente ter tido infância para poder lembrar-se dela.
E trazer uma saudade muito esquisita escondida no coração.
Manoel de Barros*

Os versos de Manoel de Barros (2010) revelam uma alegria contagiante, pois o autor expressa sua visão poética do mundo ao descrever a infância como um território livre, admitindo um caráter lúdico e de reinvenção e explorando as experiências infantis em um ambiente privilegiado, palco de brincadeiras que glorificam a espontaneidade e a autoria. No poema, é retratado um tempo de retorno às raízes, a um passado, cujas memórias estão eternizadas nas coisas simples da vida, inspiradas pelas belezas despretensiosas da natureza e das travessuras à beira do rio. O poeta faz questão de destacar que aquilo que vem da infância ainda não se perdeu.

Por meio de suas memórias contínuas, permanentes e intensas, o poeta mostra-se atravessado pela experiência da infância, tal qual um raio de luz é permeado pela escuridão. O poema é finalizado por um agradecimento por ele ter tido uma infância privilegiada, ecoando em uma saudade escondida no coração. As lembranças de criança tornam-nos sensíveis, uma vez que esse universo infantil que vive em cada um de nós é essencial para a construção do ser no qual nos transformamos.

Dito isso, com Manoel de Barros reforçamos nossa concepção de infância como um tempo único, original de estar no mundo, mediada pelo espaço cultural em que as crianças vivem. Tendo em vista que elas na atualidade vivenciam suas infâncias dentro das instituições de educação, surge uma profunda preocupação em relação às práticas realizadas nesses espaços educativos. Essa preocupação se alinha às reflexões de Kohan (2007), Larrosa (1998) e Sarmiento (2004).

Dessa forma, abordamos o tema "Adesão ao livro didático: um retrocesso na medida em que fere a concepção de infância e criança da Educação Infantil". O motivo para realizar esta pesquisa deu-se ao lançamento do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) destinado para a Educação Infantil em 2022.

De maneira inédita, o Edital de Convocação nº 02/2020 para o PNLD 2022 antecipou a distribuição de livros individuais para crianças de 4 e 5 anos (Brasil, 2020). O livro é um dos recursos

de apoio mais usados no Ensino Fundamental e Médio. Assim, esse material didático está se tornando cada vez mais presente na Educação Infantil.

É necessário, portanto, refletirmos e questionarmos sobre as concepções de infância e de criança atreladas aos livros didáticos. Para tanto, realizamos uma revisão de literatura, que possibilitou identificar o que já foi pesquisado, tendo por intenção coletar algumas referências encontradas sobre o tema específico (Cervo & Bervian, 2002).

No estudo apresentado por Pereira (2021, p. 292), relata "Em âmbito das propostas de políticas do governo para a Educação Infantil, chamam a atenção a proposta de inclusão de aquisição de livros didáticos no PNL D para a pré-escola".

Souza, Bastos e Mota (2022) concluem em sua pesquisa que o uso do livro didático nessa etapa vai contra as concepções que fundamentam a política de Educação Infantil do país, que concebem a construção precoce e compulsória do ofício de aluno como o centro do processo educativo.

Nogueira e Carvalho (2023, p. 1), ao apresentarem o *Dossiê: Leitura e escrita na Educação Infantil*, afirmam que o seu objetivo foi "visibilizar pesquisas que privilegiaram a temática da leitura e escrita na Educação Infantil em suas diversas possibilidades".

Partindo dessa perspectiva, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: qual **é** a concepção de infância e criança prevista na adoção de livros didáticos para a pré-escola? Com essa temática de livro didático na Educação Infantil, delineamos como objetivo geral: problematizar as coleções dos livros didáticos aprovados no Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) 2022 para crianças de 4 e 5 anos. De modo específico, a pesquisa busca inferir a concepção de infância e criança desses livros.

Para alcançarmos os objetivos delineados para este artigo, nós o organizamos da forma descrita

na sequência. No primeiro tópico, constituído desta introdução, reservamos para tratar da formulação dos nossos propósitos de pesquisa em suas dimensões internas, que corresponde ao problema, à temática, à intenção e aos objetivos.

No segundo tópico, versamos os procedimentos metodológicos do estudo, com ênfase na utilização da análise de conteúdo como método principal para examinar, categorizar e organizar os dados coletados.

No terceiro tópico, tratamos sobre a concepção de infância e criança no viés da Filosofia e da Sociologia, com as teorias de Kohan (2007), Larrosa (1998) e Sarmiento (2004). Analisamos detalhadamente como cada autor contribui para ampliar a compreensão contemporânea sobre a infância, destacando conceitos-chave em suas abordagens.

No quarto tópico, discutimos os dados coletados e discorremos sobre a concepção de infância e criança atrelada aos livros didáticos que fazem parte do PNL D 2022. Por fim, elaboramos as considerações finais deste estudo. Apresentaremos, na próxima seção, os procedimentos metodológicos adotados que ajudaram a nos guiar no desenvolvimento deste artigo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental. Realizamos também o estudo qualitativo dos dados, através da análise de conteúdo (Bardin, 1977). A coleta de dados deu-se por meio dos livros didáticos aprovados no PNL D 2022 para crianças de 4 e 5 anos de idade, os quais foram baixados da internet pela plataforma de busca do Google em Portable Document Format (PDF).

A partir das 15 coleções aprovadas, fizemos a seleção de três obras utilizando como critério o atendimento de Pré-escola I para a faixa etária de 4 anos, as quais compõem o *corpus* da pesquisa, apresentadas no Quadro 1 que segue.

Quadro 1 – Instrumentos que compõem o *corpus* da pesquisa

| Nome das coleções | Capa do livro | Autores | Editora | Atendimento | Volume | Ano de publicação |
|----------------------------|---|---|------------|--------------|---------|-------------------|
| Criação: crianças em ação! |  | Cristina Hülle; Angélica Prado | FTD | Pré-escola I | I II | 2020 |
| Girassol Pré-escola |  | Amélia Porto; Miriam Lopes; Lizia Ramos | Dimensão | Pré-escola I | I II | 2020 |
| Iniciando o aprender |  | Rose Sgrogliá | Joanelinha | Pré-escola I | I II | 2020 |

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Apresentamos o que se chama de instrumento de pesquisa, utilizado para a coleta de dados, sendo: as três coleções de livros didáticos do PNLD 2022, destinadas a crianças de 4 anos de idade, e o Edital nº 02/2020, que tem como “novidade” contemplar a adoção, a partir do ano de 2022, de livros didáticos.

Para a organização do material, fizemos os primeiros contatos com os textos para nos familiarizar com o material coletado, o que Bardin (1977) chama de leitura “flutuante”. Significa ter um primeiro contato, uma leitura livre, com o intuito de conhecer do que se trata os documentos. Diante disso, foi possível definir os objetivos e levantar hipóteses para o problema elaborado.

No tratamento dos dados, as categorias surgiram com base na apreciação do material pelo pesquisador, que confere significado aos dados

coletados. As categorias não aparecem do nada, elas surgem com base no sentido que o pesquisador dá. Ele traz consigo todo o arcabouço teórico que está utilizando na pesquisa; para isso, precisa fazer leituras especializadas em artigos, livros, dissertações, teses, para que cada uma das suas unidades possa ter um significado e não o seu próprio sentido. O pesquisador não pode ficar só no campo da subjetividade; é preciso produzir significado, que vai ser materializado nas categorias de análise, com o suporte teórico que vai dar sustentação à categoria. Com base no objetivo, na questão-problema e no referencial teórico, juntamente com os dados que emergiram da presente pesquisa, vamos articular a categoria de análise, a saber: concepção de infância e criança atrelada aos livros didáticos. Em seguida, vamos interpretar, por meio de um

movimento dialógico entre os dados obtidos, o referencial teórico adotado e as nossas percepções como pesquisadoras. A seguir, examinamos em detalhes as contribuições de cada autor para a ampliação da compreensão contemporânea da infância.

3 DIÁLOGOS SOBRE INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Dialogamos com os estudos de Sarmiento (2004), Kohan (2007) e Larrosa (1998), os quais fundamentam nossa perspectiva sociológica e filosófica, dessa forma, nos ajudando a compreender a invenção da infância contemporânea.

Segundo Sarmiento (2005), é necessário determinar uma diferenciação semântica entre infâncias e crianças, que muitas vezes, no senso comum, são designadas com o mesmo sentido. Pinto e Sarmiento (1997, p. 67) enfatizam que a infância "está longe de corresponder a uma categoria universal, natural, homogênea e de significado óbvio". Apresenta-se como uma categoria heterogênea, em conformidade com o meio que está inserida, não retratando a mesma definição em todos os espaços, tempos e culturas.

Sarmiento (2004) assimila a infância como construção histórica, social e cultural que se transforma de acordo com o tempo, o espaço e o grupo social. Como é uma categoria social que se constrói historicamente, a infância não configura um estado biológico e nem um dado natural. Tem-se, ainda, declarada a existência de infâncias plurais, negando um conceito padrão.

Neste contexto, a criança tem papel ativo no seu processo de socialização e, por meio das interações sociais, compreende e dá sentido ao mundo. Para Sarmiento (2004, p. 10),

as crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem, a raça, o gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças.

Nesse viés, podemos conceber a criança enquanto ator social que incorpora uma categoria social de uma determinada geração simbolizada

pela infância. Além de as crianças viverem sua cultura, concordamos com Sarmiento que elas também constroem cultura, por meio de suas linguagens, brincadeiras e interações.

Kohan (2003a, p. 25) afirma: "Os filósofos gregos do período clássico deram, de forma quase unânime, importância singular à educação". O período clássico será aqui anunciado de maneira sucinta com relação à percepção de Platão. Cabe salientarmos que o filósofo da Grécia Antiga pensou em suas obras sobre infância apesar de não ter desenvolvido um conceito específico.

Kohan (2003a) tipifica algumas marcas associadas ao pensamento platônico sobre a infância, que para a sociedade da época não tinha qualidades particulares. Ela se convergia em uma perspectiva de futuro, mediante possibilidades. Frente ao adulto, suporta a marca de ser inferior e menos experiente. Assim, a infância não era vista como um elemento importante para a construção da cidade ideal e como material da política, percebida como o futuro da cidade.

Kohan (2003b) não concorda com a ideia de Platão de que a infância não tem importância em si e que as crianças não sabem pensar por si mesmas, já que as trata como seres inacabados. O conceito de infância tem pelo menos três dimensões para Kohan (2007). Uma delas é *Chrónos*, que se refere a uma sequência natural de acontecimentos no decorrer do tempo, que não reconhece as particularidades das crianças. O autor indica maneiras diferenciadas de pensar a infância, pois é um tempo de intensidade da vida humana, euforia pelas explorações e a alegria das crianças, que se instaura em uma outra temporalidade, como *Aión* e *Kairós*. Para Kohan (2004), a infância é um tempo de experiência, de indagação e de criação. Ele defende uma educação que respeite as diferenças culturais e individuais e a autonomia das crianças.

Dito isso, na sequência, discorreremos sobre o pensamento de Larrosa (1998). A infância é algo que já compreendemos e que a nossa consciência já se apropriou, portanto, podemos explicar e intervir nessa elaboração. O que ele propõe é interrogá-la e nos interrogarmos, levando em

conta o que ainda não entendemos dela, o que ainda nos passa. Ele sugere uma outra forma de se relacionar com a infância que não seja fundamentada no conhecimento, mas na experiência e na sensibilidade.

Larrosa (2017, p. 184) usa o termo "enigma da infância" para se referir ao mistério que envolve a infância:

A infância entendida como um outro, não é o que já sabemos, mas tampouco é o que ainda não sabemos. O que ainda é desconhecido justifica o poder do conhecimento e inquieta completamente a sua segurança. O que ainda não sabemos não é outra coisa senão o que se deixa medir e anunciar pelo que sabemos, aquilo que o que sabemos se dá como meta, como tarefa e como itinerário pré-fixado.

Diante do contexto apresentado, a experiência da criança compreendida como um outro (Larrosa, 2017) diz respeito à necessidade de vê-la como sujeito e à compreensão de que esse sujeito é um outro. Sugere pensar a infância como um outro e contemplá-la como algo que não pode ser captado totalmente. Jamais é aquilo capturado pela nossa força, pois dialoga sobre o que não assimilamos e carrega uma veracidade a qual devemos nos dispor a ouvir.

A infância é apresentada por Larrosa (1998, p. 67) como "o enigma que vai do impossível ao

verdadeiro". Nesse excerto, o autor sugere que ela ainda guarda em si um mistério próprio, com novas possibilidades de existência, uma forma de alteridade, de reconhecer o outro sendo diferente de cada um de nós e, também, porque é compatível com um outro de nós, alguém de nós. Na seção a seguir, apresentamos os dados coletados na pesquisa, trazendo a discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Neste tópico, discorreremos, inicialmente, sobre a concepção de infâncias e crianças atrelada aos livros didáticos voltados à Pré-escola que fazem parte do PNLD selecionados para este estudo.

No desenvolvimento desta seção, buscamos identificar e evidenciar quais concepções de infância e de criança estão vinculadas aos objetos de análise da pesquisa. A partir de algumas representações imagéticas presentes nos livros didáticos, elaboramos determinados cruzamentos e interpretações sobre o universo infantil".

Na Figura 1, trazemos a representação imagética da concepção de infância e criança presente no livro didático *Girassol pré-escola*.

Figura 1 – Representação imagética de infâncias e crianças – *Girassol pré-escola*



BRINCADEIRA DE CRIANÇA, S/D, RICARDO FERRARI (BRASIL, 1961).
ÓLEO SOBRE TELA. WWW.RFERRARI.COM

Fonte: Porto, Lopes e Ramos (2020, p. 158).

Nessa imagem, vemos crianças interagindo, empinando pipa, brincando de bonecas e de bambolê e pulando corda, o que retrata o cuidado e o respeito em sua condição de ser criança. Além disso, apresenta a interação entre elas e o mundo real, revelando a diversidade e a complexidade das experiências infantis. Segundo Sarmento (2005, p. 365-366): "A infância é historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social". Dessa forma, ao longo do tempo, diferentes conceitos de infância vêm sendo construídos socialmente. Entendemos a criança como um "sujeito concreto que integra essa categoria geracional e que, na sua existência, para além da pertença a um grupo etário próprio" (Sarmento, 2005, p. 371), tem seu jeito de pensar e comportar-se, modos que lhe são próprios em cada contexto histórico-cultural, figura social e cultural chamada criança.

A infância pode ser vista como um tempo em si, tempo de correr, sorrir, brincar, questionar, falar, sonhar, desenhar... Para Larrosa (2006, p. 16), cabe pensar "a infância não como aquilo que olhamos, senão como aquilo que nos olha e nos interpela". Assim, para o autor, é um convite a enxergar a infância como o outro que nasce; ao olharmos, nos interpela em relação tanto ao que somos quanto a todas as representações que elaboramos para classificá-la. Somos convidadas

a olhar o mundo com a sensibilidade própria da infância, da criança.

Percebemos a importância de que na Educação Infantil os sujeitos concretos inseridos nesse contexto sintam-se representados e valorizados ao habitarem as imagens dos livros didáticos.

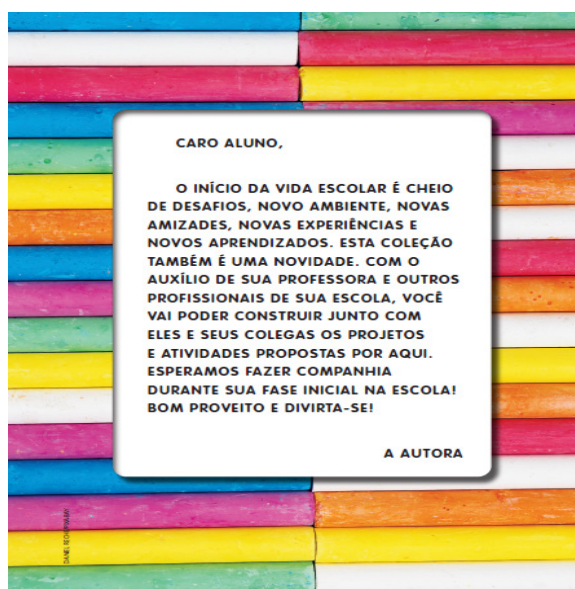
Na Educação Infantil, a BNCC reafirma a definição de criança proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2017a), que a considera como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Quando olhamos a criança numa perspectiva de um sujeito sócio-histórico, que nas interações constrói sentido sobre o mundo e sobre ela, nós temos de compreendê-la na sua relação com o seu entorno.

No prefácio do livro didático *Iniciando o aprender*, a autora deixa um recado (Figura 2) a todos os atores sociais, históricos, ativos, criadores e produtores de culturas (Finco, Barbosa, & Faria, 2015) da Educação Infantil, que coabitam no mundo com suas vivências, seus saberes e seus desejos, dirigindo-se aos "alunos".

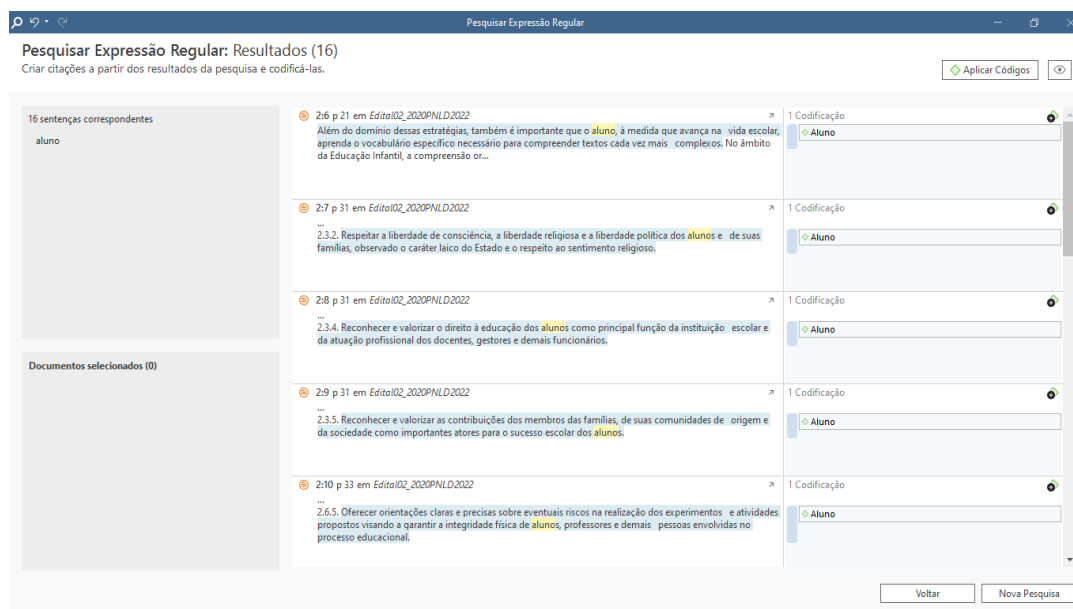
Figura 2 – Especificidades do tempo Criança em *Iniciando o aprender*



Fonte: Sgrogliá (2020, p. 3).

A partir dessa evidência, utilizamos o *software* Atlas.ti nº 02/2020 do PNLD 2022 (Figura 3).
[Atlas.ti](#) para localizar a palavra “aluno” no Edital

Figura 3 – Ocorrência do termo “aluno”



Fonte: Software [Atlas.ti](#). Dados da pesquisa.

Conforme o quadro acima, o termo “aluno” teve 16 ocorrências. Quando estamos falando de um espaço de promoção dos direitos das crianças e de reconhecimento de um ser inserido ativamente no contexto que o cerca, “as crianças são agentes ativos que constroem suas próprias culturas...” (Corsaro, 1997, p. 5). Queremos acolher a criança antes do aluno; quando fazemos essa inversão, transformando a criança em aluno, estamos também configurando o modo de ela se comportar. Para Kuhlmann Jr. (1998, p. 15), “é preciso considerar a infância como uma condição de ser criança”.

No entanto, para Sacristán (2005, p. 11), “criança” e “aluno(a)” se referem a categorias opostas: “o aluno é uma construção social inventada pelos adultos”, que impõe a esses sujeitos sociais um modo de vida, um papel e uma identidade que nem sempre correspondem às suas características e interesses.

Os documentos legais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definem que compete à Educação Infantil promover o desen-

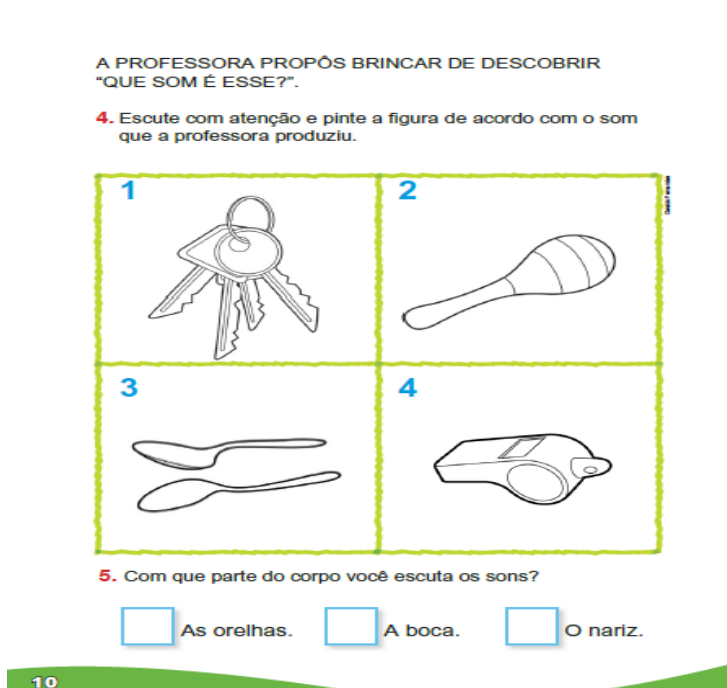
volvimento integral da criança respeitando suas individualidades e modos de aprender e não a construção precoce e compulsória do ofício de aluno. Na perspectiva tradicional, o aluno é visto como um indivíduo universal, homogêneo e mecânico, desconsiderando suas características enquanto ser.

A Educação Infantil não é um espaço de assistência, é um espaço de promoção do acesso ao conhecimento sócio-histórico e de proteção da criança enquanto sujeito completo que pensa, interage no meio em que está inserida, age, se expressa e que dispõe de necessidades e direitos que devem ser atendidos e respeitados por todos (Malaguzzi, 2001).

Nesse espaço, nós temos uma variação de linguagem; não vamos encontrar o termo “aluno”, mas um outro vocabulário, porque esse outro vocabulário é que vai dar conta dessa especificidade que faz parte da Educação Infantil.

Contudo, no decorrer dos materiais em análise, identificamos o que vem nos sugerir a sua concepção de criança, como na proposição da Figura 4.

Figura 4 – Atividade proposta pelo livro didático *Girassol pré-escola*



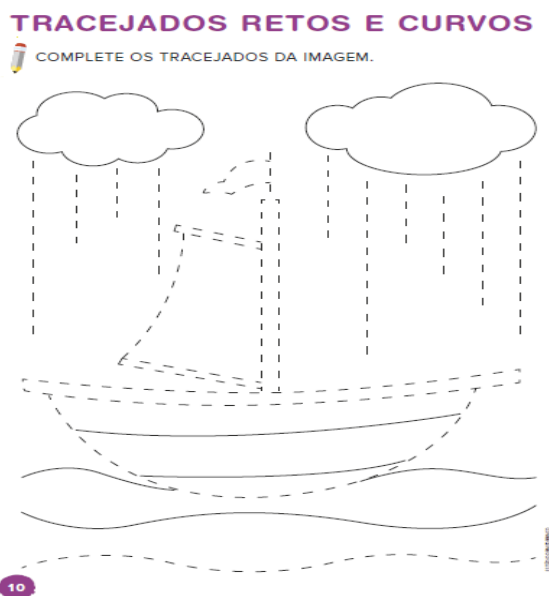
Fonte: Porto, Lopes e Ramos (2020, p. 10).

Na atividade do excerto do livro *Girassol pré-escola*, cabe a criança o papel de seguir e executar as orientações recebidas e impostas pelo livro. Com isso, anula-se a sua autonomia, e os elementos que consideramos norteadores de uma pedagogia para crianças pequenas – brincar,

expressar, simbolizar, narrar, fantasiar, imaginar, desejar, questionar, construir sentidos e produzir cultura – são minimizados.

Vejam o que diz respeito ao recorte do livro didático da Figura 5.

Figura 5 – Atividade proposta pelo livro didático *Criação: crianças em ação!*



Fonte: Hülle e Prado (2020, p. 10).

No recorte do livro didático *Criação: crianças em ação!*, na página 10, a criança aparece como “agente passiva”, mera reprodutora, cujas capacidades utilizadas no seu cotidiano são inviabilizadas. Nessa perspectiva, as crianças não se identificam e não são valorizadas como produtoras de cultura e conhecimento; a elas não é permitida a expressão criativa, pois anula-se a possibilidade de explorar, experimentar e deixar marcas no papel de sua percepção do mundo e de conhecer um pouco mais sobre seu universo. A elas resta apenas cobrir os pontilhados por outros deixados.

A criança necessita ter a garantia de uma infância que merece ser vivida e reconhecida em sua integralidade:

Nessa visão, a criança só aprende, nunca ensina, só reproduz, nunca produz, só repete, não inventa. Ela vem sendo, portanto, dominada, pensada e marcada (...), sem ter o espaço para pensar, marcar e registrar sua presença no mundo da escola, por meio de suas linguagens e de sua produção cultural (Portilho & Tosatto, 2014, p. 745).

A criança necessita ter a garantia de uma infância que merece ser vivida e valorizada em sua plenitude. Para Kuhlmann Jr. (1998), a infância não é um mundo simbólico na vida da criança, mas sim a interação da criança com o mundo real.

Partindo da afirmação de que os livros didáticos eram mencionados como “livro do estudante”, utilizamos a sentença correspondente para pesquisar a sua ocorrência no Edital de Convocação nº 02/2020 – CGPLI do PNLD 2022 (Figura 6).

Figura 6 – Ocorrência do termo “estudante”

The screenshot shows the Atlas.ti software interface with the search results for the term "estudante". The window title is "Pesquisar Expressão Regular: Resultados (114)". The search criteria are "Pesquisar Expressão Regular: Resultados (114)" and "Criar citações a partir dos resultados da pesquisa e codificá-las". The search results are displayed in a list format, with each result showing the page number, the text snippet, and the codification assigned to it. The codifications are "Estudante" and "Criança".

| Resultado | Codificação |
|---|--|
| 2:22 p 1 em Edital02_2020PNLD2022 ... poder público, dos seguintes objetos: 1.1.1. Objeto 1: Obras didáticas destinadas aos estudantes, professores e gestores da educação infantil; 1.1.2. Objeto 2: Obras literárias destinadas aos estuda... | 1 Codificação Estudante |
| 2:23 p 1 em Edital02_2020PNLD2022 ...essores e gestores da educação infantil; 1.1.2. Objeto 2: Obras literárias destinadas aos estudantes e professores da educação infantil; e 1.1.3. Objeto 3: Obras pedagógicas de preparação para a... | 1 Codificação Estudante |
| 2:24 p 1 em Edital02_2020PNLD2022 2.1. As características gerais referentes ao Objeto 1: Obras didáticas destinadas aos estudantes, professores e gestores da educação infantil são as seguintes: 1. Do Objeto 2. Das Características das Obras... | 1 Codificação Estudante |
| 2:25 pp 1-2 em Edital02_2020PNLD2022 ...cação infantil são as seguintes: 1. Do Objeto 2. Das Características das Obras 2. Quadro 1 - Objeto 1: Obras didáticas destinadas a estudantes, professores e gestores da educação infantil Categorias de inscrição Volumes Livro do Estudante Impresso Manual do Professor Impresso Material do Professor Digital por Volume Material do Gestor Digital para Educação Infantil Máximo de páginas Creche I Volume I: Bebê (0 a 1 ano e 6 meses) Não há 129 1 Material complementar ao manual do professor em PDF 1 Videotutoriais 1 Material de formação do gestor em PDF 1 Videotutoriais Volume II: Crianças be... | 2 Codificações Criança Estudante |
| 2:26 p 2 em Edital02_2020PNLD2022 ... 3 anos (4 a 5 anos e 11 meses) 202 240 2.1.1. Cada obra didática, seja direcionada para Creche, seja direcionada para Pré-Escola, é composta por Manual do Professor Impresso, Material do Professor Digital, Material do Gestor Digital e, no caso das categorias Pré-Escola I e Pré-Escola II, também pelo Livro do Estudante Impresso. | 1 Codificação Estudante |

Fonte: Software [Atlas.ti](https://atlas.ti.com/). Dados da pesquisa.

De acordo, com o recorte do Edital nº 02/2020, o termo “estudante” aparece em 114 ocorrências ao longo do texto. Com essa constatação, devido ao número de vezes que o vocabulário aparece, percebemos que estaria induzindo as crianças à preparação para uma etapa futura.

Não devemos tentar enquadrar a Educação Infantil nos formatos das demais etapas da Educação Básica. No entanto, precisamos ter em mente as suas especificidades e que é preciso olhar com a atenção merecida.

Vale sustentar que seria incoerente às crianças terem que se enquadrar, se expressar e se

identificar como estudantes, desde muito pequenas, sendo que possuem maneiras únicas de se relacionar com o ambiente e com os outros durante seu processo de desenvolvimento. Por isso, suas necessidades e interesses também são diferenciados. É fundamental assegurar os direitos das crianças, uma vez que todas têm probabilidade de seguir aprendendo em todas as etapas de ensino. Outrossim, o propósito da escola não pode ser a escola seguinte, é preciso pensar no hoje.

Diante dessas análises, podemos constatar que, apesar de as representações das imagens

apontarem percepções variáveis do que seja infância e criança e fortalecerem referenciais culturais, históricos e sociais, as suas concepções atreladas às proposições dos livros didáticos mostram-se contrárias ao discurso legal e pedagógico.

Em uma visão geral do material, podemos observar que contribuem na elaboração de uma concepção de infância que a classifica em processos de desenvolvimento linear. A experiência do sujeito criança é subjugada a uma vivência passiva de ser conduzida, comandada por algo que já está dado, restando a ela apenas reproduzir.

As infâncias e crianças são capturadas pelas ideias que são reformuladas sobre elas, criando formas de aprisioná-las, em um tempo cronológico, com início e término definidos, no qual não

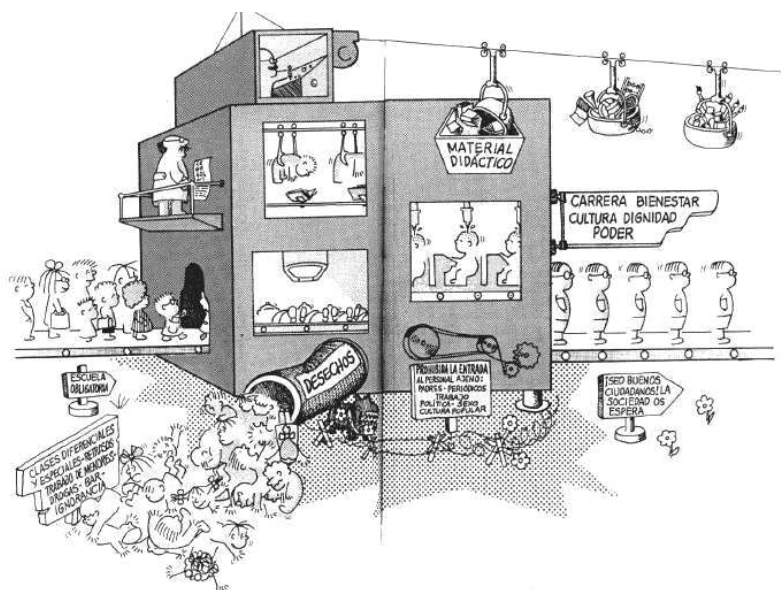
há espaço para outra temporalidade que indique a intensidade da vida humana. Esses olhares, com suas maneiras de pensá-las, produzem verdades sobre elas com a universalização das infâncias e das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito mais do que preencher folhas e folhas de propostas meramente mecânicas e sem sentido, a Educação Infantil existe para a criança conhecer a si mesma e ao mundo, refletindo o seu cotidiano em suas paredes e espaços.

Assim, com o intuito de responder ao nosso problema de pesquisa, respaldamo-nos fazendo alusão à *charge* de Tonucci intitulada "A Máquina Escolar", de 1970 (Figura 7).

Figura 7 – Síntese da educação



Fonte: Tonucci (1997, p. 100).

Nessa *charge*, o cartunista mostra crianças que entram em uma máquina, representada por seres ativos inaugurando a vida, produtores de cultura, cada uma com suas diversidades. Esses indivíduos pertencentes a uma categoria social denominada de infâncias, por serem muitos, são abduzidos a um passado insólito – lugar em que são submetidas à reprodução de modelos pré-definidos. Esse ser indizível, repleto de curiosidade, passa a ser capturado em toda a sua

potência, e não há espaço para a experiência, produzindo, assim, um único tipo de criança, um ser uniforme e passivo, cujo potencial não é levado em conta.

E, nesse passado insólito, ao entrarmos na máquina escolar, em um *déjà vu*, encontramos uma escola igual à que frequentáramos no presente. Mesmo após tantas décadas, essa mensagem ainda ecoa e ressoa, imprimindo à infância um caráter universal e atemporal.

Em síntese, podemos dizer que os livros didáticos apresentados criam formas de aprisionar a infância, reduzindo-a uma categoria universal e homogênea e a um modelo uniforme de criança.

REFERÊNCIAS

- Barros, M. (2010). *Poesia completa*. Leya.
- Brasil. (2009). *Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. MEC. https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf
- Brasil. (2017a). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. MEC. https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
- Brasil. (2017b). *Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017: Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático*. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm
- Brasil. (2020). *Edital de Convocação nº 02/2020 – CGPLI: Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2022)*. MEC. <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2022/EditalPNLD2022Consolidado6RETIFICA022.03.2023.pdf>
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica* (5ª ed.). Prentice Hall.
- Corsaro, W. (1997). *The sociology of childhood*. Pine Forge.
- Finco, D., Barbosa, M. C., & Faria, A. L. G. (Orgs.). (2015). *Campos de experiências na escola da infância: Contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Edições Leitura Crítica.
- Hülle, C. T., & Prado, A. (2020). *Criação: Crianças em ação! Pré-escola I* (1ª ed.). FTD.
- Kohan, W. O. (2003a). *Infância e educação em Platão*. *Educação e Pesquisa*, 29(1), 11–26. <https://www.scielo.br/j/ep/a/R9bZpzk7n5M4JmPQfpRs5hs/?format=pdf>
- Kohan, W. O. (2003b). *Infância: Entre educação e filosofia*. Autêntica.
- Kohan, W. O. (2004). A infância da educação: O conceito devir-criança. In W. O. Kohan (Org.), *Lugares da infância: Filosofia* (pp. 51–64). DP&A.
- Kohan, W. O. (2007). *Infância, estrangeiridade e ignorância: Ensaios de filosofia e educação*. Autêntica.
- Kuhlmann Jr., M. (1998). *Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica*. Mediação.
- Larrosa, J. (1998). O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In J. Larrosa & N. P. Lara (Orgs.), *Imagens do outro* (pp. 67–86). Vozes.
- Larrosa, J. (2006). *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas* (4ª ed.; A. Veiga Neto, Trad.). Autêntica.
- Larrosa, J. (2017). *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas* (6ª ed.). Autêntica.
- Malaguzzi, L. (2001). *La educación infantil en Reggio Emilia*. Octaedro.
- Nogueira, G. M., & Carvalho, R. S. (2023). Dossiê: Leitura e escrita na educação infantil. *Revista Brasileira de Alfabetização*, (19), 1–5. <https://doi.org/10.47249/rba2023721>
- Pereira, F. H. (2021). Atuação dos fóruns de defesa da educação infantil em tempos de pandemia. *Zero-a-Seis*, 23(esp.), 291–315. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e78977>
- Pinto, M., & Sarmiento, M. J. (Coords.). (1997). *As crianças: Contextos e identidades*. Universidade do Minho.
- Portilho, E. M. L., & Tosatto, C. C. (2014). A criança e o brincar como experiência de cultura. *Revista Diálogo Educacional*, 14(43), 737–758. <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189132834006.pdf>
- Porto, A., Lopes, M., & Ramos, L. (2020). *Girassol pré-escola*. Dimensão.
- Sacristán, J. G. (2005). *O aluno como invenção*. Artmed.
- Sarmiento, M. J. (2004). *As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade*. Instituto de Inovação Educacional.
- Sarmiento, M. J. (2005). Gerações e alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação & Sociedade*, 26(91), 361–378. <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?format=pdf&lang=pt>
- Sgrogliá, R. (2020). *Iniciando o aprender* (1ª ed.). Joaninha.
- Souza, I. L. S. F., Bastos, A. P. S., & Mota, M. D. A. (2022). Livros didáticos na educação infantil: Usá-los ou não? *Revista de Iniciação à Docência*, 7(1), 58–76. <https://doi.org/10.22481/riduesb.v7i1.10416>
- Tonucci, F. (1997). *Com olhos de criança* (P. C. Ramos, Trad.). Artes Médicas.

Maria Simone Muniz

Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Possui graduação em Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), especialização em Prática Escolar numa Visão Psicopedagógica pela Faculdades Integradas Facvest, especialização em Pedagogia Gestora: Ênfase em Administração, Supervisão e Orientação pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco. Atualmente é Supervisora Escolar da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú.

Valéria Silva Ferreira

Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pesquisadora sênior bolsista da Universidade do Vale do Itajaí.

Endereço para correspondência

Universidade do Vale do Itajaí

Rua Uruguai, n. 458

Centro, 88302-901

Itajaí, SC, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.